

92 VELHICE

Uma nova geração
chega aos 60 pronta
para curtir a vida,
com saúde,
liberdade, dinheiro
e sexualidade plena

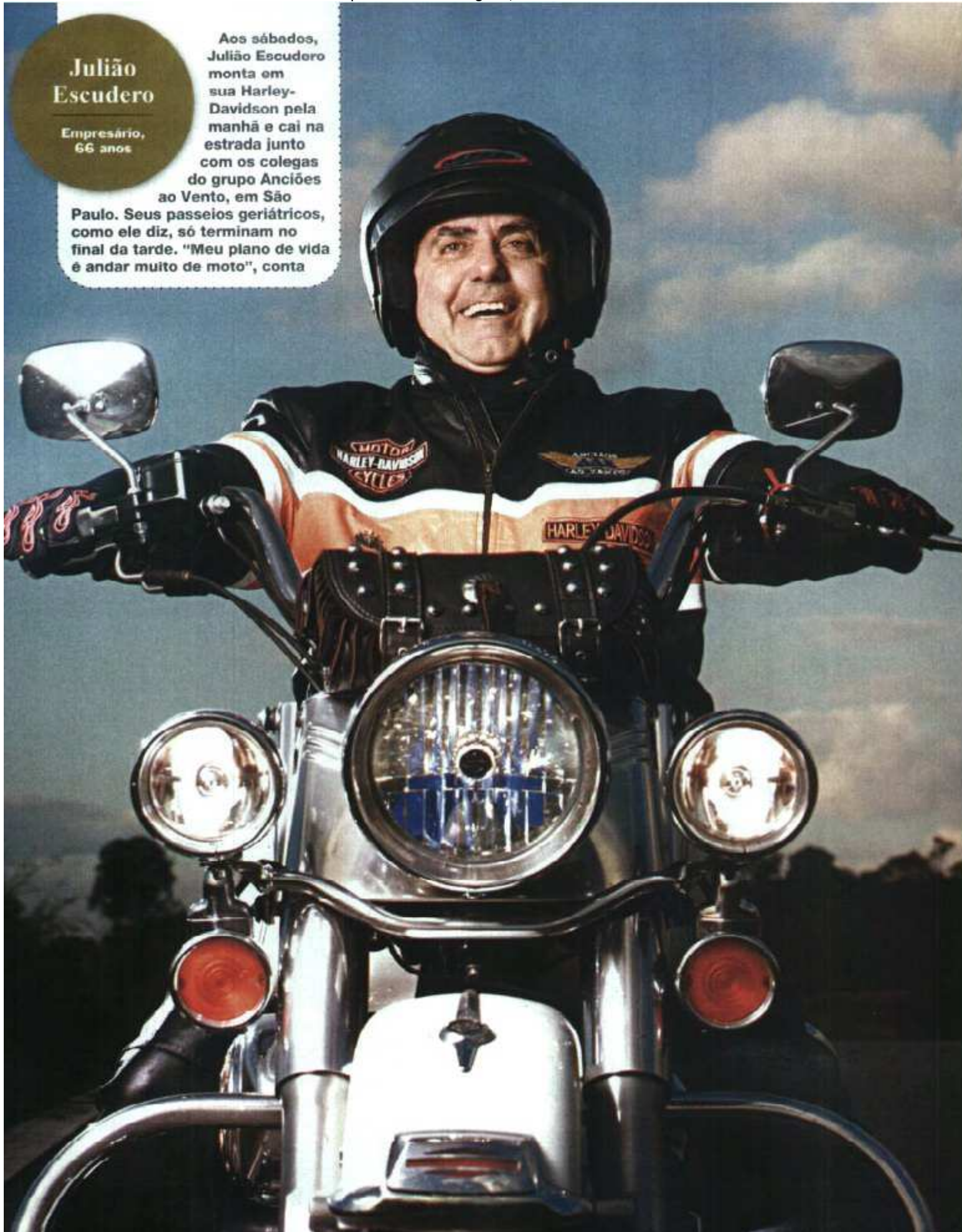


CLAUDIO GATTI/AG. ISTOÉ

Julião Escudero

Empresário,
66 anos

Aos sábados, Julião Escudero monta em sua Harley-Davidson pela manhã e cai na estrada junto com os colegas do grupo Ancíões ao Vento, em São Paulo. Seus passeios geriátricos, como ele diz, só terminam no final da tarde. "Meu plano de vida é andar muito de moto", conta



Os envelhecetes

O ronco da motocicleta para ele é música. O vento que corta seu rosto e traz junto o cheiro do canavial, da plantação de laranja e de café faz seus olhos descansarem por alguns segundos, enquanto a mente viaja. "Casado" com uma Harley-Davidson há oito anos, o empresário paulista Julião Escudero faz terapia sentado na moto. Quando está de cabeça quente, ele dá a partida em Jundiaí, onde mora, e encara 150 quilômetros até o final da rodovia dos Bandeirantes, na região de Cordeirópolis. Ali, recarrega as baterias saboreando um prato de bacalhau. O plano de vida de Julião é andar com sua Harley enquanto conseguir segurá-la em pé. Outra meta é embarcar em um navio em Budapeste, acompanhado da esposa, Ellen, de 49 anos, subir o rio Reno e desembarcar em Amsterdã. Viajar de navio é um hábito

do qual ele não abre mão pelo menos duas vezes por ano. "Eu me assusto quando digo que tenho 66 anos. Não me sinto assim", diz Julião, que recentemente vendeu seu veleiro de 30 pés.

Assim como o empresário paulista, o carioca Mauro Siqueira, de 55 anos, jura que só deixa de curtir a vida por falta de dinheiro. Por causa da idade, jamais. Longas cavalgadas pelo interior do Estado, idas a restaurantes japone-

**Pela primeira vez,
uma geração
chega aos 60 anos
desfrutando
de liberdade
emocional,
sexualidade plena
e segurança
financeira.
Como esta segunda
adolescência
virou um novo
jeito de viver**

RODRIGO CARDOSO

ses e a festas com amigas são alguns de seus programas prediletos. Separado e pai de uma garota de 12 anos, Mauro é professor de tênis e mestre na arte de desfrutar dos prazeres que estão ao seu alcance.

Julião e Mauro fazem parte de uma nova tribo: os envelhescentes. Quem convive com esses jovens de cabelos brancos passa a achar inconcebível a figura do idoso de antigamente, da vovó de coque na cabeça fazendo tricô ou do vovô no sofá da sala vendo tevê. Eles têm uma nova atitude diante da vida porque chegaram à maturidade em plena forma física, financeira e sexual (o Viagra é um aliado). "Conheço poucos da minha idade que agem como eu, mas muitos gostam de conviver ao meu lado, apesar de me acharem um bicho fora da caixa", conta Alexandrino de Alencar, que acaba de comemorar seu aniversário de 60 anos com uma festa

para mais de 200 convidados.

Diretor da construtora Odebrecht, Alexandrino tem pique e cabeça de fazer inveja a muito garotão. Não vive sem iPod, ícone da juventude deste século. Dia desses, só não fez o trajeto entre Brasília e São Paulo com o fone do aparelho no ouvido porque a aeromoça da companhia aérea não permitiu. Nos restaurantes onde bate ponto com frequência para

COMPORTAMENTO

almoçar, jantar ou tomar vinho com amigos, é daqueles que criam intimidade com o garçom. Ele adora uma roda de samba – é sempre o pagodeiro mais animado da turma, assim como nas feijoadas que promove todo mês de dezembro para reunir amigos e familiares. Separado e pai de Bárbara, uma jovem de 18 anos, e Cissa, uma mulher de 34, **Alexandrino correu recentemente uma maratona ao lado da caçula, com quem sairá de viagem para Angola no meio do ano.** A primogênita é sua parceira de samba e já cedeu a casa para o pai montar um circo e dar uma festa (com malabaristas e palhaços).

A gerontóloga Cristina Fogaça, presidente da Associação das Universidades e Faculdades Abertas para a Terceira Idade (Aufati), tem na ponta da língua uma explicação para o comportamento dos envelhescentes: “Esta é a fase que permite à pessoa mostrar quem realmente ela é, colocando em prática os sonhos que não puderam ser realizados antes, enquanto cuidavam da realidade: a educação dos filhos e a busca do eldorado financeiro”.

Algo parecido foi verificado pela psicóloga Sila Calderoni em uma dissertação de mestrado defendida em outubro passado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

Para concluir *O mestre em gerontologia e a perspectiva da própria velhice*, Sila le-

Recentemente, Leonor e o marido, Antônio Luiz Cervoli, rodaram três mil quilômetros pela Europa. Antes, fizeram um cruzeiro de 20 dias pela Espanha e África. Os dois já reservaram um restaurante para o Dia dos Namorados. “Curto muito mais a vida hoje do que nos anos 60”, diz ela, que foi Miss Paulistana 2007 para pessoas acima de 60 anos. Mãe duas vezes e avó, Leonor faz cem abdominais todos os dias porque quer continuar usando biquíni

Antônio Luiz e Leonor

Escritor, 64 anos, e vendedora de jóias, 62 anos



vantou o que as pessoas entre 40 e 60 anos que estudam o idoso pensavam sobre a própria terceira idade. “Verifiquei que, com um pouco mais de experiência, elas conseguem olhar para si, enxergar o que querem e ir atrás dos desejos”, diz a pesquisadora. “É como se tivessem que acertar os ponteiros para serem felizes.” É essa a sensação da envelhescente paulista Leonor Cervoli. “Curto muito mais a vida, hoje, do que nos anos 60”, diz.

Aos 62 anos, Leonor é uma mulher naturalmente bela, não fez plástica e seu kit de maquiagem é composto apenas por batom, rímel e lápis preto. Vencedora do concurso Miss Paulistana

2007 para pessoas acima de 60 anos, ela faz questão de ressaltar que usa biquíni e tem 1,15 metro de perna. “Cinco centímetros a menos do que a (modelo e apresentadora) Ana Hickmann”, frisa. “Sou toda dura, uso biquíni e não quero ter barriguinha”, diz ela, que religiosamente faz cem abdominais diários. Por não aparentar a idade, Leonor acostumou-se a ter de mostrar a identidade no cinema para provar que tem direito à meia-entrada.

Mãe duas vezes e avó, Leonor vende jóias e faz trabalho voluntário em hospitais, mas se define como uma aventureira. Ela e o marido, Antônio Luiz Cervoli, de 64 anos, acabam de

Mauro Siqueira

Professor de tênis, 55 anos

Solteiro após alguns casamentos, o professor de tênis carioca Mauro Siqueira

gosta de acordar cedo nos finais de semana para cavalgar. De noite, diverte-se no bairro da Lapa, reduto dos boêmios redescoberto por ele recentemente. Também frequenta cinema, teatro e shows. “Eu, definitivamente, não consigo ficar sem companhia feminina. Não dá para viver sem namorar ou estar casado”, diz ele, que já usou Viagra e quer casar novamente





CLAUDIO GATTI/AG. ISTOE

chegar de uma viagem que começou em um cruzeiro pela Espanha e África e terminou em um automóvel, com o qual rodaram três mil quilômetros pela Europa. Casados – e apaixonados – há 42 anos, já fizeram reserva em um restaurante para o Dia dos Namorados. Três vezes por ano, ela viaja sozinha à Bahia para visitar a filha e curtir Salvador e já tirou férias com as amigas em Fortaleza.

Essa nova atitude dos sessentões também pode ser explicada por um viés histórico. **Os envelhescentes de hoje foram os jovens de 1968, que eram movidos pelo desejo de transformação do mundo e da própria vida.** Muitos desfrutaram, agora, do que queriam aos 20 anos. “Talvez essa geração, com maior renda e mais saúde, esteja revolucionando a terceira idade no Brasil”, diz o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Segundo ele, as pessoas acima de 60 anos formam o grupo que mais teve incremento financeiro nos últimos 14 anos.

Em 1992, esses brasileiros detinham 13,3% da renda nacional e, em 2006, o percentual saltou para 17,6%. No mesmo período, o contingente populacional desta faixa etária aumentou apenas 2%,

ou seja, a renda cresceu o dobro. Os rendimentos médios mensais dos idosos, que era de R\$ 548, pulou para R\$ 780. “A boa notícia para essas pessoas é que elas têm mais dinheiro para comprar prazer. A má é que têm de conviver com problemas de saúde. Só que a má notícia tem ficado cada vez menor e a boa, cada vez maior”, compara Néri.

O avanço no diagnóstico precoce e a prevenção de doenças têm feito o brasileiro viver cada vez mais. Hoje, a expectativa de vida é de 71,5 anos, quase três a mais do que oito anos atrás. A maior longevidade da população – o contingente acima de 60 anos cresce meio milhão por ano – é muito mais prazerosa desde o lançamento do Viagra, o remédio que melhora a ereção, dez anos atrás. No primeiro trimestre deste ano, foram consumidos 4,3 milhões de comprimidos no Brasil, 6% a mais do que no mesmo período do ano passado. A indústria farmacêutica também trabalha para lançar remédios que minimizem os efeitos da menopausa na sexualidade feminina. Ou seja, os envelhescentes, que na juventude comemoraram o lan-

Alexandrino Alencar corre na USP diariamente, não desgruda do iPod e se define pagodeiro. Acaba de completar 60 anos com uma festança na qual espalhou fotos suas em situações de envelhescente – comprando Viagra na farmácia, por exemplo. Um de seus presentes foi a apresentação de uma bela jovem que, de lingerie, fez um número de pole dance no palco onde seus amigos pagodeiros tocavam. “Sou um envelhescente alto-astrol. Tô sempre sorrindo”, diz ele

ROSENO ALBUQUERQUE/AG. ISTOE



Alexandrino Alencar

Químico e advogado, 60 anos

COMPORTAMENTO

çamento da pílula anticoncepcional, contam mais uma vez com a medicina para participar desta segunda revolução sexual e podem encarar melhor os fantasmas da impotência, frigidez e decadência do corpo.

"Hoje, gente da minha idade se atreve a olhar alguém interessante e jovem", comemora o executivo Alexandrino, que mora sozinho e assume usar, por conforto e garantia, comprimidos para melhorar o desempenho sexual. **Uma pesquisa coordenada pela psiquiatra Carmita Abdo, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mostrou que 42% dos homens entre 51 e 60 anos declararam viver atualmente a melhor fase de suas vidas, no critério sexual.** O estudo foi feito em 2006, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, e ouviu 612 homens entre

Dono do restaurante Josephine, em São Paulo, Jesse de Andrade levanta às 6h30 todos os dias. Às 7h15, toma café no clube Pinheiros e, na sequência, disputa uma partida de tênis. Três vezes por semana, deixa a quadra direto para a academia. O empresário, que faz massagem, limpeza de pele e bronzeamento artificial, é pai de dois garotos e namora há seis meses uma professora de 41. Seu sonho é casar novamente, ter uma menina e inaugurar 20 restaurantes Brasil afora

Jesse de Andrade

Empresário, 55 anos



Lena Antabi

Designer de jóias, 57 anos

Com três filhas (de 18, 32 e 33 anos) e quatro netos, a designer de jóias paulista Lena Antabi diz que teve vários namorados desde

que terminou o segundo casamento. Muitos, como o último, de 40 anos, mais novos do que ela. "Imagina se vou vestir o pijama e deixar de namorar. Quero mesmo é ser feliz", afirma. Lena, que está reformando um imóvel onde pretende criar um espaço para receber amigos, tem como hobby fazer mandalas de flores. "A vida é muito boa e quero vivê-la com intensidade"

40 e 70 anos que tomam medicamentos para melhorar a ereção.

Consultor da Organização Mundial de Saúde para assuntos de envelhecimento, o especialista em saúde pública Renato Veras reforça: "Não assistimos a apenas mais velhinhos andando no calçadão de Copacabana. Eles estão consumindo, namorando, mudando os conceitos familiares. É uma revolução dos cabelos brancos". Mauro, o professor de tênis carioca, é um exemplo disso. Separado há dez anos depois de alguns casamentos, já teve várias namoradas, e planeja ter mais um filho e, quem sabe, se casar de novo. "Eu, definitivamente, não consigo ficar sem companhia feminina. Não dá para viver sem namorar ou estar casado", diz ele, que também já usou Viagra.

Para o geriatra Paulo Carneiro, diretor-clínico do Hileá, um moderno centro de vivência para pessoas da terceira idade, o que protege o cérebro

do envelhecimento é fazer planos e colocá-los em prática. Alexandrino Alencar vem montando sua "idéia de futuro" há sete anos. Ela é baseada em três "esses", como diz: sol, segurança e saúde. O local onde desfrutará disso tudo, ao se aposentar, é Laguna (SC), onde já esteve duas vezes. "Quero comprar uma rádio FM lá, para tocar MPB e notícias. E, como sou químico e advogado, pretendo dar aula em uma universidade. De resto, quero andar de bicicleta e lambreta para aproveitar o sol", planeja. Ele já agendou para fevereiro sua terceira viagem de reconhecimento a Laguna – de avião e, claro, com iPod a tiracolo. ■

Colaboraram: Adriana Prado e Cláudia Jordão
Produção: L. A. Braga Júnior & Juliana Schneider
Agradecimentos: Carrefour

